

Considerações sobre o trabalho com literatura infantil nos anos iniciais da escolarização

Isabelle Franco da Cruz ¹
Laueni Ramos Padilha ²

No primeiro momento, é importante diferenciar os conceitos de leitura e literatura, os quais são utilizados corriqueiramente de forma equivocada. A leitura, ou seja, o ato de ler está presente no cotidiano das pessoas em todos os seus contextos sociais. É por meio da leitura que os sujeitos conseguem se relacionar com os seus semelhantes através da palavra escrita, seja lendo um email, uma mensagem instantânea, um jornal, uma revista, um encarte de mercado ou, simplesmente, uma placa de comércio. A função de um texto só se concretiza quando o leitor ativo atribui sentido ao que lê, portanto a leitura é um ato social, no qual autor e leitor interagem por meio de um conjunto de símbolos gráficos com um determinado objetivo.

A literatura, por sua vez, só é reconhecida como tal quando o texto possibilita múltiplas possibilidades de interpretação, não trazendo resoluções e entendimentos óbvios; a arte literária não tem como função o compromisso com os ensinamentos formais, pois tem fim em si mesma: tem um alcance tão intenso e vasto que possibilita educação para a vida. Apresenta-se como uma necessidade fundamental, o que como resultado a torna um direito de todas as pessoas. Isso acontece pela capacidade que tem de emocionar, de demonstrar e proporcionar uma nova visão de mundo e de os indivíduos perceberem a realidade em que vivem. Dessa forma, a literatura, segundo Cândido (2011, p. 122) “nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”

Para esse estudioso, a literatura é um fator importantíssimo de humanização, e é caracterizada como um bem incompressível, ou seja, algo que não pode ser negado a ninguém. Além de destacar o papel social da literatura, o autor aponta as possibilidades que ela oferece ao leitor: “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (idem, p. 133). Logo, ela é um direito de todo cidadão.

^{1,2} - Estudantes do 2º período de Pedagogia da PUCPR. Trabalho produzido para a disciplina de *Literatura na Educação Básica*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Angela Mari Gusso.

A instituição escola tem como responsabilidade indubitável formar leitores, capazes de compreender e questionar o que estão lendo. Maria (2002) afirma que a eficiência da escola pode ser quantificada pela maneira como consegue desenvolver a competência linguística do estudante para ele exercer conscientemente sua cidadania. Cabe à escola propiciar ao leitor iniciante o acesso a uma literatura de qualidade, para que ele vivencie a leitura de forma prazerosa e veja nessa ação uma atitude recompensadora.

A caminhada para o indivíduo tornar-se um leitor é longa, e para isso ocorrer é necessário que não haja uma leitura imposta. Nesse sentido, Daniel Pennac (1993) alerta a escola sobre alguns direitos imprescritíveis do leitor, como o direito de ler não importa o quê, o direito de reler, o direito de ler não importa onde, e o direito de saltar de livro em livro.

Ao pensar a criança como sujeito formador de seus saberes, percebe-se que elas devem estar em constante contato com as letras e com a leitura, pois através dela atribuem significados e valores a determinados contextos, levando-as a formar uma dimensão própria do mundo. Introduzindo-se a literatura como apoio pedagógico, é possível atingir um nível de conexão com a realidade e também com a aprendizagem, pois ela estimula a leitura através do atrativo e do belo que compõem os textos literários.

O primeiro contato com a leitura surge antes mesmo da apropriação do código e da alfabetização, ou seja, já começa quando a criança tem a possibilidade de ouvir histórias. Com essa vivência, ela não é envolvida apenas no aspecto emocional, mas também no aspecto cognitivo, pois seu pensamento é estimulado a apreender o que ouve e buscar um significado para isso. Abramovich (1993, p. 16) afirma "como é importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, que é ter um caminho infinito de descoberta e de compreensão do mundo".

Quando a criança ouve histórias narradas, começa a interagir com elas, questionar, acrescenta ou muda detalhes, e se identifica com os personagens. Essa experiência é fundamental na formação da identidade das crianças, Quem valoriza a importância da literatura na vida de uma pessoa e o poder que tem uma história bem contada, com certeza, afirmará o enorme prazer de se

^{1,2} - Estudantes do 2º período de Pedagogia da PUCPR. Trabalho produzido para a disciplina de *Literatura na Educação Básica*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Angela Mari Gusso.

envolver com uma história, tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Assim que a criança entra em contato oral com a literatura caminha para o desenvolvimento das habilidades que resultarão em uma solidificação de leitores eficientes e cidadãos críticos. Atualmente as crianças são vistas como protagonistas do seu desenvolvimento, como seres ativos na construção de seus saberes, e a literatura possibilita uma leitura da realidade, preparando-as para viver em sociedade, contestar, articular e utilizar a leitura como prática social, característica importante no processo de formação escolar. É importante que o papel social da literatura seja sempre reiterado nesse processo de formação.

E quanto antes esse contato acontecer, tanto com a literatura, como também com o livro – como objeto – com os seus diferentes tamanhos, cores e texturas, mais rápido a criança se familiarizará, tornando o processo mais significativo. Alguns materiais tornam esse contato com esse objeto algo mais lúdico, divertido e prazeroso, como os livros em tecido, livros de brinquedos ou livros sem textos que oferecem a oportunidade de criar várias histórias.

Ao longo do processo de formação do leitor, Costa (2007) afirma que a criança passa por algumas fases conforme desenvolve suas capacidades de leitura e interpretação de texto. Na primeira fase, ou da “pré-leitura”, o interesse está em histórias curtas que contêm rimas e gravuras. Nesse momento inicia-se a construção de símbolos e o desenvolvimento da linguagem oral, isso permite que o leitor estabeleça a relação entre imagens – o que mais chama atenção nos livros – e palavras.

A fase seguinte, chamada de “leitura compreensiva”, contempla o processo de alfabetização, quando o leitor iniciante começa a decifrar o código escrito e fazer leitura silábica, é de grande importância que aconteça o estímulo à leitura e que esta nova descoberta seja exercitada, principalmente através das fantasias (contos de fadas) e da criatividade.

Na fase posterior – leitura interpretativa – o leitor já se encontra independente e com a sua base de alfabetização e letramento consolidada, mostrando-se capaz de adquirir fluência e interpretar os diferentes textos, assim como identificar neles elementos, conceitos de espaço, pausas etc.

^{1,2} - Estudantes do 2º período de Pedagogia da PUCPR. Trabalho produzido para a disciplina de *Literatura na Educação Básica*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Angela Mari Gusso.

Por meio da leitura é possível desenvolver a apropriação da linguagem de acordo com as regras da língua padrão, tanto na forma escrita quanto falada, porém sem a necessidade de passar pela difícil tarefa de memorização. Esse processo através da leitura possibilita às crianças a percepção de elementos como a pontuação, concordância, acentuação, colocação de verbos e pronomes de forma mais natural, o que deixa os alunos mais seguros, pois é uma forma de satisfação pessoal, de conquista ou realização, um grande estímulo e motivação para que a criança goste de ler e de estudar.

A literatura viabiliza possibilidades de interdisciplinaridade, pois proporciona meios que facilmente podem ser introduzidos em outras disciplinas. Contudo, esta deve ser vista e trabalhada considerando sua riqueza artística, não simplesmente utilizada como pretexto para o ensino de outras matérias, nem tão somente como recurso para desenvolver a alfabetização.

Ao propor um diálogo com as demais disciplinas, gera-se um sentido no estudo da literatura, que traz registros da experiência e da história humana – com alusão à cultura e fundamentos científicos - algo presente nas diferentes áreas do conhecimento. Essas atividades interdisciplinares são fundamentais na formação de leitores, pois, além de ajudar na construção de um leitor literário crítico, a literatura possibilita romper as barreiras existentes nas outras disciplinas.

Quanto à biblioteca da escola, ela deve estar equipada de modo que seu acervo contenha exemplares apropriados para as diferentes idades. A distribuição dos livros nas estantes deve acontecer de forma que permaneçam com a capa voltada para a frente, pois utilizando esta estratégia as crianças visualizarão a parte chamativa do livro, despertando uma maior curiosidade e interesse para emprestá-lo.

A diversidade no acervo é muito importante, desse modo a biblioteca escolar deve disponibilizar livros a fim de que os leitores possam ter contato com diversas culturas, especialmente com a africana e indígena. Ao conhecer a literatura indígena, por exemplo, o leitor consegue ter contato com a história passada, o que promove também a liberdade, igualdade de expressão e o exercício da cidadania, além do reconhecimento das diversas culturas existentes. Daniel Munduruku, em entrevista ao site Astrolábio, afirmou:

^{1,2} - Estudantes do 2º período de Pedagogia da PUCPR. Trabalho produzido para a disciplina de *Literatura na Educação Básica*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Angela Mari Gusso.

Eu acredito que a vocação das histórias indígenas é serem contadas por quem as lê. Nossas histórias trazem uma teia de possibilidades de gerar imagens, gestos, cores, magias, sons. Elas são narrativas muito ricas em detalhes e em imaginação. Um bom contador de histórias saboreia estas narrativas. Elas são mágicas.

Dessa forma, o estudante assimila a existência das diferenças culturais na sociedade em que vive e aprende a respeitá-las, pois compreende que as civilizações podem apresentar distinções na maneira de viver e ver o mundo e que, independentemente disso, todas têm a mesma importância e valor. Nesse sentido, todos os funcionários da escola precisam estar atentos para que nenhum tipo de preconceito seja admitido.

METODOLOGIA

É de suma importância que o professor tenha o entendimento e resalte para os estudantes que a literatura tem cunho artístico com fim nela mesma, sem necessidade e obrigação de ensinar um conteúdo ou um conhecimento categorizado. O trabalho com o texto literário deve ser planejado e sistematizado, e não apenas como um recurso para utilizar quando sobra tempo no final de um período de aula..

É vital o docente compreender que diversas crianças não têm acesso à literatura como arte, por tratarem-se de indivíduos com acessos negados em alguns âmbitos culturais. Logo, cabe ao professor proporcionar momentos positivos e agregadores durante as aulas para que a criança adquira o gosto pela pelo ato de ler, e principalmente, pela literatura.

A leitura livre é importante para que seja permitido ao estudante escolher os títulos pelos quais ele tem maior interesse. Para sua realização, em cada sala poderá ter um cantinho da leitura com uma diversidade de textos literários de qualidade, previamente selecionados ou, caso não tenha o cantinho da leitura, a professora poderá encontrar novos meios como, por exemplo, selecionar livros da biblioteca livros e levá-los em uma caixa para a sala.

Comprovar os aprendizados que a literatura pode trazer, geralmente, é complicado, pois por propiciar diversas interpretações, torna-se difícil estabelecer uma margem de aprendizados. Contudo, é de relevância extrema

^{1,2} - Estudantes do 2º período de Pedagogia da PUCPR. Trabalho produzido para a disciplina de *Literatura na Educação Básica*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Angela Mari Gusso.

que o professor faça uso de oficinas diversificadas, as quais possibilitem o estudante recriar, estabelecer relação entre textos e imaginar, de forma alguma deve ser aplicada atividades de cunho tradicional, tais como apenas copiar trechos do livro, ou responder ficha de perguntas sobre a obra..

Após explicitar a indubitável importância do trabalho com a literatura nos anos iniciais, é cabível afirmar que sua presença é indispensável no processo de escolarização. Cabe ao professor propiciar momentos emocionantes e intensos ao trabalhar com obras literária de modo que as crianças possam se sentir parte das histórias. Afinal, se o trabalho com a literatura for efetivado com qualidade e consciência, os indivíduos poderão tornar-se mais críticos e sensíveis, e conseqüentemente, mais humanos, capazes de questionar e atuar na transformação da sociedade em que vivem.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro:: Ouro sobre azul, 2011.

MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita - Livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PENNAC, Daniel. **Como um romance** – tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. 1º Ed. São Paulo: Intersaberes, 2007.